

Paulo Roberto de Almeida

Doutor em ciências sociais
Mestre em economia internacional
Diplomata

Globalizando
**Ensaio sobre a globalização
e a antiglobalização**

Brasília
Edição do Autor
2009

Sumário

À maneira de prefácio:

O altermundialismo, uma enfermidade infantil da globalização

Parte I

Globalização

1. O Brasil e os primeiros 500 anos de globalização capitalista
2. Contra a corrente: treze idéias fora do lugar sobre as relações internacionais
3. A globalização e as desigualdades: quais as evidências?
4. Três vivas ao processo de globalização: crescimento, pobreza e desigualdade
5. Distribuição mundial da renda: evidências desmentem concentração e divergência
6. O Brasil e os impactos econômicos e sociais da globalização
7. Globalização perversa e políticas econômicas nacionais: um contraponto

Parte II

Antiglobalização

8. Contra a anti-globalização: Contradições, insuficiências e impasses do movimento
9. A globalização e seus descontentes: um roteiro sintético dos equívocos
10. A globalização e seus benefícios: um contraponto ao pessimismo
11. Fórum Social Mundial: nove objetivos gerais e alguns grandes equívocos
12. Um outro Fórum Social Mundial é possível... (aliás, é até mesmo necessário)
13. Fórum Social Mundial 2008: menos transpiração, mais inspiração, por favor...
14. Fórum Surreal Mundial: pequena visita aos desvarios dos antiglobalizadores
15. Uma previsão marxista...
16. Perguntas impertinentes a um amigo anti-globalizador

À guisa de conclusão:

Se, *nouvelle manière* (ou as qualidades do homem na globalização)

Índice

À maneira de prefácio:	
O altermundialismo, uma enfermidade infantil da globalização	17

Parte I

Globalização

1. O Brasil e os primeiros 500 anos de globalização capitalista	
1.1. Introdução	23
1.2. A globalização mercantilista: as grandes descobertas e a expansão dos séculos 16-18	24
1.3. A globalização da Revolução Industrial: manufaturas e novos impérios coloniais	27
1.4. A globalização em compasso de espera: crises e recessão mundial no século 20	29
1.5. A nova globalização capitalista: sob a sombra da <i>Pax Americana</i>	31
1.6. Conclusão	36
2. Contra a corrente: treze idéias fora do lugar sobre as relações internacionais	46
2.1. O mundo é injusto e desigual, está baseado nas relações de força e na prepotência dos poderosos	48
2.2. O Brasil está situado na periferia, por razões históricas e estruturais, e portanto forçado a uma situação de dependência em relação às poderosas nações centrais	49
2.3. A dominação econômica de empresas multinacionais atua como obstáculo para nossa independência tecnológica e se reflete em relações desiguais na balança tecnológica	50
2.4. O Brasil não consegue exportar devido ao protecionismo dos países ricos que protegem seus setores estratégicos ou sensíveis. O Brasil deveria fazer o mesmo	53
2.5. O multilateralismo e os agrupamentos regionais representam nossa melhor defesa no plano mundial, por isso precisamos atuar mediante grupos de países (G-77, Mercosul etc.)	56
2.6. Devemos reforçar os laços com os grandes países em desenvolvimento (China, Índia, Rússia) e com os da América do Sul, onde podemos dispor de vantagens comparativas	61
2.7. Só podemos abrir nossa economia e liberalizar o comércio na base da estrita barganha recíproca e com o oferecimento de concessões equivalentes e substantivas	66
2.8. Os capitais voláteis são responsáveis pela desestabilização de nossas contas externas e devem ser estritamente controlados	71
2.9. Os tratados devem ser sempre recíprocos e respeitadores de nossa soberania e autonomia nacional	74

2.10. A globalização acentua as desigualdades dentro e entre as nações. Por isso o Brasil deve evitar uma abertura excessiva à economia mundial	77
2.11. Processos de liberalização entre parceiros muito desiguais beneficiam principalmente os mais poderosos, por isso devemos primeiro corrigir assimetrias estruturais	80
2.12. Nossa diplomacia é altamente capacitada e profissional, reconhecida pelos seus dotes de excelência	84
2.13. A ação diplomática brasileira deve servir ao processo de desenvolvimento nacional	86
3. A globalização e as desigualdades: quais as evidências?	
3.1. Tendências à divergência e à concentração na economia mundial	92
3.2. Tendências demográficas: a globalização promove a transição	93
3.3. Mudanças tecnológicas: os fatores determinantes são domésticos	94
3.4. O mito do “intercâmbio desigual”	94
3.5. Globalização financeira: para o bem e para o mal	95
3.6. A globalização como bode expiatório de políticas nacionais	96
4. Três vivas ao processo de globalização: crescimento, pobreza e desigualdade	
4.1. Mea culpa: <i>miserere nobis illusionis est</i>	97
4.2. A anti-globalização e os seus descontentes: em busca de coerência	100
4.3. O que era preciso demonstrar: o economista como profeta	102
4.4. Vinde a mim os pobres deste mundo?: os milagres da globalização	105
4.5. Uma proposta modesta: o neomarxismo da globalização	107
5. Distribuição mundial da renda: evidências desmentem concentração e divergência	
5.1. De volta ao problema (equivocado) do crescimento da pobreza mundial	110
5.2. A diminuição da pobreza mundial: velhas e novas evidências	112
5.3. Os dados do problema: questões metodológicas e descobertas empíricas	113
5.4. A pobreza no mundo: diminuindo, a despeito de tudo	117
5.5. O mundo é menos desigual: como isso ocorre, e por quais razões?	120
5.6. Uma palavra final: os antiglobalizadores precisam mudar o discurso...	124
6. O Brasil e os impactos econômicos e sociais da globalização	
6.1. Um debate marcado por posições maniqueístas	128
6.2. A globalização, o “fim da geografia” e a inserção desigual	130
6.3. O Brasil na economia mundial	135
6.4. Impactos e desafios do processo de globalização	142
6.4.1. A abertura externa leva ao debilitamento das políticas nacionais?	143
6.4.2. A globalização aumenta ou diminui as desigualdades intra- e entre-Estados?	144
6.4.3. A globalização se traduz num padrão uniforme de políticas públicas?	149

6.4.4. Crises financeiras são o resultado da globalização?; a integração regional é o remédio?	152
6.4.5. A globalização significa menos democracia e maior dominação de cartéis e monopólios?	153
6.4.6. Impactos econômicos e sociais da globalização ou do sistema de mercado?	155
7. Globalização perversa e políticas econômicas nacionais: um contraponto	163
7.1. Abertura econômica e liberalização comercial	164
7.2. Ausência de projeto estratégico	165
7.3. Políticas não-ortodoxas de desenvolvimento	166
7.4. As supostas políticas não-liberais da China	167
7.5. A Índia como promotora do mercado interno	168
7.6. O papel do cobre nacionalizado no sucesso do Chile	169
7.7. O Brasil penalizado pelos seus juros excessivamente altos	170
7.8. Políticas monetária e cambial do Brasil nocivas ao crescimento econômico	171

Parte II

Antiglobalização

8. Contra a anti-globalização: Contradições, insuficiências e impasses do movimento	
8.1. Uma longa (mas necessária) introdução metodológica e de princípios	175
8.2. Contradições da anti-globalização: carência de fatos, de método, de análises	179
8.3. Pensando o impensado: existem idéias concretas sobre temas concretos?	183
8.3.1. Protecionismo agrícola e vantagens comparativas dos mais pobres	184
8.3.2. Dívida externa, movimentos de capitais e globalização financeira	185
8.3.3. Competição aberta contra mercados regulados e fechados	187
8.3.4. Instituições de solução de controvérsias em face do arbítrio comercial	188
8.3.5. Crescimento e pobreza, ou o que a globalização pode fazer por eles	189
8.3.6. Concentração da renda e desigualdades	189
8.3.7. Tecnologia proprietária e dependência tecnológica	190
8.3.8. Meio ambiente e mercado: um instável equilíbrio	191
8.4. Diagnóstico de duas enfermidades precoces: autismo e esquizofrenia	192
9. A globalização e seus descontentes: um roteiro sintético dos equívocos	199
9.1. A globalização e o desenvolvimento: convergências ou divergências?	201
9.2. A globalização e as políticas neoliberais: elas produzem recessão e desemprego?	201
9.3. O “consenso de Washington” fracassou na América Latina? E o caso do Chile?	202

9.4. Liberalização comercial e produtividade: quais as evidências nesse campo?	202
9.5. Liberalização financeira e capitais voláteis: e o problema da estabilidade?	202
9.6. Relações de trabalho e desemprego: quais as lições dos países mais flexíveis?	202
9.7. Inserção internacional e interdependência econômica: quais são os problemas?	202
9.8. Patentes e países pobres: como avançar em ciência e tecnologia?	202
9.9. Investimentos externos e autonomia tecnológica: eles são opostos?	203
9.10. Segurança alimentar e protecionismo agrícola: e a situação dos países mais pobres?	203
9.11. Taxas sobre fluxos de capitais: elas são positivas ou mesmo necessárias?	203
9.12. Livre-comércio ou mercantilismo: o que é bom para o crescimento?	203
9.13. Conclusões: os mitos e equívocos sobre a globalização	203
10. A globalização e seus benefícios: um contraponto ao pessimismo	
10.1. Uma controvérsia politicamente enviesada	204
10.2. A globalização provoca miséria e desigualdade?	206
10.3. As desigualdades estruturais da globalização capitalista agravaram-se?	208
10.4. Os benefícios da globalização: redução da miséria e das desigualdades	212
11. Fórum Social Mundial: nove objetivos gerais e alguns grandes equívocos	216
11.1. Pela construção de um mundo de paz, justiça, ética e respeito pelas espiritualidades diversas	217
11.2. Pela libertação do mundo do domínio das multinacionais e do capital financeiro	218
11.3. Pelo acesso universal e sustentável aos bens comuns da humanidade e da natureza	219
11.4. Pela democratização do conhecimento e da informação	221
11.5. Pela dignidade, diversidade, garantia da igualdade de gênero e eliminação de todas as formas de discriminação	221
11.6. Pela garantia dos direitos econômicos, sociais, humanos e culturais, especialmente os direitos à alimentação, saúde, educação, habitação, emprego e trabalho digno	222
11.7. Pela construção de uma ordem mundial baseada na soberania, na autodeterminação e nos direitos dos povos	223
11.8. Pela construção de uma economia centrada nos povos e na sustentabilidade	224
11.9. Pela construção de estruturas políticas realmente democráticas e instituições com a participação da população nas decisões e controle dos negócios e recursos públicos	225

12. Um outro Fórum Social Mundial é possível... (aliás, é até mesmo necessário)	
12.1. Onde se encontra o outro mundo possível?	228
12.2. Quem sabe um outro Fórum seja possível?	229
13. Fórum Social Mundial 2008: menos transpiração, mais inspiração, por favor...	
13.1. Déjà vu, all over again	231
13.2. Repetindo velhos argumentos (equivocados)	232
13.3. A mobilização pela mobilização (isso deve cansar)	233
13.4. Os jornalistas estão fazendo o seu trabalho corretamente?	234
14. Fórum Surreal Mundial: pequena visita aos desvarios dos antiglobalizadores	
14.1. Globalizados contra a globalização: reação freudiana?	236
14.2. Objetivos reciclados nos últimos três anos: falta de idéias?	238
14.3. Pelo menos um objetivo novo: alguma grande contribuição intelectual?	240
14.4. Os “sábios” da antiglobalização: mais bem dotados que os jovens?	242
14.5. Mais uma dúzia de propostas para um outro mundo possível: será possível?	244
14.5.1. Cancelamento da dívida externa dos países do Sul	244
14.5.2. Introdução da Taxa Tobin sobre transações financeiras	245
14.5.3. Desmantelamento dos paraísos fiscais	246
14.5.4. Benefícios sociais sem discriminação de gêneros	247
14.5.5. Comércio justo com exclusão da liberalização de serviços	248
14.5.6. Soberania alimentar e barreiras a OGMs	248
14.5.7. Contra patentes de conhecimento e a privatização de bens comuns	249
14.5.8. Contra todas as discriminações, pelos direitos de povos indígenas	250
14.5.9. Defesa dos recursos naturais, sobriedade energética	250
14.5.10. Contra bases estrangeiras, salvo a serviço da ONU	250
14.5.11. Direito à informação, contra os grandes grupos de comunicação	251
14.5.12. Democratização ampla das organizações internacionais	251
14.6. A caminho de Belém 2009: alguma esperança de idéias novas?	251
15. Uma previsão marxista sobre o “fim da história” e os equívocos atuais dos antiglobalizadores	
15.1. Da profecia, enquanto engenharia social	254
15.2. O fim da história, enquanto profecia otimista	255
15.3. O capitalismo não tem manual de instruções (aliás, nem o socialismo)	256
15.4. O socialismo tropeça no cálculo econômico	257

15.5. Marx: habitual de Davos e articulista da <i>Economist</i>	258
16. Perguntas impertinentes a um amigo anti-globalizador	
16.1. Sem querer ofender ninguém...	261
16.2. Quem afirma tem o dever de provar...	262
16.3. Doze perguntas em busca do outro mundo possível...	263
 À guisa de conclusão: Se, <i>nouvelle manière</i> (ou as qualidades do homem na globalização)	 267
 Obras de Paulo Roberto de Almeida	 271

© Todos os direitos reservados. Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais é proibida a reprodução total ou parcial deste livro, de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, sem permissão por escrito do Autor.

CIP – Brasil. Catalogação na fonte

SIB – Sistema de Bibliotecas

(*Provisório; incompleto*)

Almeida, Paulo Roberto de
Globalizando: ensaios sobre a globalização e a antiglobalização/
Paulo Roberto de Almeida. — Brasília: Edição do autor, 2009.
273 p.

ISBN: 978-85-xxxx-xxx-x

1. Economia política internacional. 2. Relações internacionais. 3. História. 4. Desenvolvimento. 5. Globalização. 6. Brasil. 7. Título

CDU:

Contato com o autor:

www.pralmeida.org

pralmeida@mac.com

SQS 213 Bloco E apto. 102

70292-050 Brasília, DF

Tels.: (55.61) 3245-1997; Cel.: 9208-0082

Fax: (55.61) 3347-7792